

# O processo de ensino-aprendizagem em alunos novel: O papel do questionamento em sala de aula

Diana S. Maia\*, Inês S. Moreira\*, Mafalda C. Ferreira\*, Raquel C. Fernandes\*, Raquel P. Tavares\*, Sílvia M. Magalhães\*, Luísa Trigo\*<sup>1</sup> & Pedro Rosário\*\*

\* Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Portugal

\*\* Departamento de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal 2008

## 1 Introdução

Estudos têm defendido que as questões colocadas pelos professores podem ser consideradas a melhor forma de iniciar, aumentar e controlar a comunicação na sala de aula (Yang, 2006). Outros estudos têm enfatizado a importância do questionamento na aprendizagem do aluno (Myrick & Yonge, 2002), sendo diversas as funções do questionamento, assim como as tipologias existentes na literatura.

As questões podem ser utilizadas pelo professor para direccionar o processo de pensamento, despertar interesse, estimular e desafiar o aluno, influenciar social e emocionalmente o ambiente de ensino-aprendizagem, constituir uma base para pesquisas, promover a discussão e avaliar o nível de aprendizagem (House, Chassie & Spohn, 1990; Schell, 1998; Thompson, 1999, cit. in Myrick & Yonge, 2002). No entanto, se as questões colocadas pelo professor se situarem acima da capacidade dos alunos, podem conduzir à diminuição do seu pensamento, em vez de estimulá-lo; por outro lado, não se pode falar de questões-tipo cuja utilização seja mecânica, uma vez que o seu impacto varia de aluno para aluno (Yang, 2006).

No ensino superior, espera-se que os alunos assumam um papel activo e autónomo na condução da sua aprendizagem, pelo que se torna relevante explorar o papel do questionamento na sala de aula no processo de ensino-aprendizagem.

Este trabalho tem como principal objectivo analisar o número de questões colocadas pelo professor e pelos alunos do 1.º ano do ensino superior (alunos novel) no decorrer da aula, examinando a percepção dos alunos acerca do número médio de questões colocadas pelo professor na sala de aula, bem como a importância que os alunos atribuem às questões colocadas quer pelo professor, quer pelos alunos durante a aula.

## 2 Metodologia

### 2.1. Participantes

A amostra é constituída por 99 alunos do 1.º ano dos cursos de Psicologia (58 alunos) e de Economia/Gestão de Empresas (41 alunos) de uma universidade localizada na Área Metropolitana do Porto. A opção por estes cursos foi intencional, pretendendo-se o contacto com duas áreas de formação distintas. A recolha de dados envolveu também os respectivos professores das disciplinas do 1.º ano seleccionadas.

### 2.2. Instrumentos

Os instrumentos de recolha de dados foram construídos no âmbito desta investigação e consistiram numa grelha de observação e num questionário.

A grelha de observação permitiu o registo de todas as questões colocadas no decorrer da aula, quer pelo professor quer pelos alunos.

O questionário incluía informação relativa à percepção dos alunos acerca do número médio de questões colocadas pelo professor durante a aula, bem como a importância que os alunos atribuem às questões colocadas pelo professor e pelos alunos no decorrer da aula e os respectivos motivos.

### 2.3. Procedimentos

A recolha de dados no 1.º ano dos cursos de Psicologia e de Economia/Gestão de Empresas decorreu no 2.º semestre do ano lectivo 2007/2008, em três aulas de 90 minutos de cada licenciatura (total de 6 aulas observadas).

No decorrer das três aulas observadas em cada curso, coube aos elementos da equipa de investigação o preenchimento da grelha de observação, que foi posteriormente sujeita a acordo inter-observadores.

Num momento posterior foi pedido aos alunos o preenchimento do questionário sobre o questionamento em sala de aula.

A análise dos dados foi efectuada através da contabilização do número de questões colocadas pelo professor e pelos alunos durante as aulas. Os dados do questionário foram tratados com recurso ao SPSS - Statistical Package for the Social Sciences.

## 3 Resultados

Nas tabelas 1 e 2 é possível observar, para ambos os cursos, por um lado, a percepção que os alunos têm acerca do número médio de questões colocadas pelo professor no decorrer das aulas e, por outro, a média do número real de questões colocadas pelos professores que a equipa de investigação registou em três aulas observadas.

Tabela 1. Percepção dos alunos acerca do número médio de questões colocadas pelo professor na aula

Curso que frequenta	O(A) Professor(a) desta disciplina, em média, por aula, faz:	Nº de alunos	%
Psicologia	Até 10 perguntas	9	28,13%
	De 11 a 20 perguntas	1	53,13%
	de 21 a 30 perguntas	5	15,63%
	31 ou mais perguntas	1	3,13%
	TOTAL	32	100%
Economia e Gestão de Empresas	Até 10 perguntas	8	40,00%
	De 11 a 20 perguntas	11	55,00%
	de 21 a 30 perguntas	1	5,00%
	31 ou mais perguntas	0	0,00%
	TOTAL	20	100%

Tabela 2. Número de questões (colocadas pelo professor) observadas em cada aula.

Número de questões colocadas pelo professor		
Psicologia	Economia e Gestão de Empresas	
1.ª Aula Observada	19	121
2.ª Aula Observada	10	150
3.ª Aula Observada	38	128
Média	22	133

No que respeita à importância atribuída pelos alunos às questões colocadas pelo professor no decorrer da aula e à sua contribuição para tirar boas notas naquela disciplina, no curso de Psicologia, dos 32 alunos que responderam a este item, 16 alunos (50%) consideram-nas importantes e os restantes 16 alunos (50%) consideram-nas muito importantes. Nenhum aluno as classificou como sendo pouco importantes ou indiferentes. No curso de Economia/Gestão de Empresas, dos 20 alunos que responderam a este item, 13 alunos (65%) consideram-nas importantes, 6 alunos (30%) consideram-nas muito importantes e apenas 1 aluno (5%) considera-as pouco importantes. Nenhum aluno as classificou como sendo indiferentes.

No que respeita à importância atribuída pelos alunos às questões colocadas pelos alunos no decorrer da aula e à sua contribuição para tirar boas notas naquela disciplina, no curso de Psicologia, dos 31 alunos que responderam a este item, 19 (61,29%) consideraram-nas importantes, 11 alunos (35,48%) consideraram-nas muito importantes e apenas 1 aluno (3,23%) considerou-as indiferentes. Nenhum aluno as classificou como sendo pouco importantes. No curso de Economia/Gestão de Empresas, dos 20 alunos que responderam a este item, 10 alunos (50%) consideram-nas importantes, 8 alunos (40%) consideram-nas muito importantes e 2 alunos (10%) consideram-nas pouco importantes. Nenhum aluno as classificou como sendo indiferentes.

## 4 Discussão dos resultados e conclusão

No que respeita ao número de questões colocadas pelos professores em sala de aula nas duas disciplinas seleccionadas, há que salientar que a elevada diferença verificada entre ambas poderá dever-se às próprias características das disciplinas, uma de carácter mais teórico e expositivo, no curso de Psicologia, e outra de carácter mais prático, no curso de Economia/Gestão de Empresas, podendo por isso esta última suscitar mais questões colocadas aos alunos. Apesar do professor da disciplina do curso de Economia/Gestão colocar um maior número de questões no decorrer da aula, são os alunos do curso de Psicologia que maior importância atribuem às questões colocadas pelo professor durante a aula.

Relativamente ao curso de Economia/Gestão de Empresas, não pode deixar de ser referida a discrepância verificada entre a percepção que os alunos têm acerca do número médio de questões colocadas pelo professor durante a aula e o número real de questões que a equipa de investigação contabilizou nas três aulas observadas. A maioria dos alunos considera que, em média, por aula, o professor coloca entre 11 a 20 questões, enquanto que nas três aulas observadas foram contabilizadas, em média, por aula, 133 questões. Poderá acontecer que uma grande parte das questões que o professor daquela disciplina coloca, no decorrer das aulas, não seja percebida como tal pelos alunos. Um outro factor que poderá explicar a referida discrepância prende-se com o facto da última categoria de resposta ao item relativo ao número de questões percebido pelos alunos ser de 31 ou mais questões, o que pode, por si só, condicionar a resposta dos alunos, por perceberem aquela categoria como constituindo já um número elevado de questões.

Seria interessante explorar o facto de, no curso de Economia/Gestão, nenhum aluno ter a percepção do número médio de questões colocadas pelo professor no decorrer da aula coincidente com os valores observados, percebendo um menor número em relação ao que foi registado pela equipa de investigação nas três aulas observadas. Também no curso de Psicologia são poucos os alunos a terem uma percepção coincidente com o número médio real de questões que o professor colocou.

Uma próxima etapa do estudo incluirá a categorização das questões colocadas pelo professor, bem como a análise da relação entre o questionamento verificado na sala de aula e os resultados de ensino-aprendizagem no final de cada aula observada, em ordem a uma reflexão mais aprofundada sobre o papel do questionamento em sala de aula no ensino superior, nomeadamente junto dos alunos novel.

## Referências Bibliográficas

Myrick, F. & Yonge, O. (2002). Preceptor Questioning and Student Critical Thinking. *Journal of Professional Nursing*, 18(3), 176-181.

Yang, M. (2006). A critical review of research on questioning in education: limitations of its positivistic basis. *Asia Pacific Education Review*, 7(2), 195-204.